

DESO MAIS FORTE

Prefeitura de Aracaju e Governo do Estado assinam contrato de cooperação

Efetivação do contrato foi uma reivindicação do SINDISAN, que dialogou com o prefeito Edvaldo Nogueira, que assumiu o compromisso de assinar o documento

O dia 20 de janeiro de 2020 ficará marcado na história das lutas dos trabalhadores da Deso e do seu sindicato, o SINDISAN. Após um longo processo de diálogo e de construção de compromisso iniciados ainda em 2016, durante a campanha eleitoral, o prefeito de Aracaju, Edvaldo Nogueira, assinou com o Governo do Estado o Convênio de Cooperação para a melhoria e expansão dos serviços de saneamento na capital sergipana, em solenidade realizada na sede da Companhia. Na ocasião, também foi assinado o Contrato de Programa de Aracaju, garantindo a prestação desses serviços pela Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso. A capital sergipana representa quase 60% do faturamento da estatal.

Em sua fala, o prefeito destacou a importância do momento, lembrando que a Deso completou 50 anos e a assinatura do Convênio renova e ressignifica o papel da empresa, que, de acordo com ele, tem em seus quadros trabalhadores comprometidos e a Companhia tem prestado grandes serviços aos aracajuanos e ao povo sergipano. “Estou muito feliz por concretizar dois valores fundamentais da minha vida: fortalecer a Deso, para que continue uma empresa pública, garantindo aos seus trabalhadores melhores condições de trabalho, e melhorar a vida das pessoas”, afirmou Edvaldo Nogueira.

O prefeito ressaltou que a assinatura do convênio representa, ainda, a concretização de objetivos específicos. “O primeiro é o de manter a companhia estatal e garantir que preste um bom serviço à população. O segundo é a responsabilidade de dar as mãos ao governador, que tem compromisso com a nossa cidade. E o terceiro é o de fortalecer Sergipe. Sei a força que Aracaju tem na Deso e, por isso, renovo esse compromisso. Ao mesmo tempo, colocamos metas para que a Deso, hoje com 60% de esgotamento sanitário concluídos, alcance, até 2033, os 100% de cobertura em nossa capital”, ratificou.

O governador Belivaldo Chagas também reputou o momento como histórico, reforçou que não existe qualquer possibilidade de a

Deso vir a ser privatizada e lembrou que muitos investimentos estavam precisando da assinatura do contrato de concessão. “Sem a assinatura desse contrato, nós não teríamos a garantia da permanência da Deso em relação aos investimentos que estão programados. Só para Aracaju, temos recursos na ordem de R\$200 milhões para a Zona Norte, além dos que estão programados para o interior do estado como um todo”, disse o governador.

■ LUTA VITORIOSA

Para Silvio Sá, presidente do SINDISAN, o momento da assinatura fechou um ciclo de lutas que foi se aprofundando à medida que as propostas que visavam acelerar o processo de privatização das companhias de saneamento de todo o país avançavam no Congresso Nacional, após o golpe de 2016, quando Michel Temer (MDB) assumiu a presidência da República

“Desde então, foram períodos de muita apreensão para todos nós quanto ao futuro da Deso. Mas o sindicato nunca deixou de mobilizar a categoria e se articular. Tanto que nas eleições municipais daquele ano, em meados de outubro, a diretoria do SINDISAN tomou a dianteira e procurou os dois candidatos a prefeito de Aracaju que passaram para o segundo turno, Edvaldo Nogueira e Valadares Filho, para que assinassem uma Carta Compromisso em defesa da Deso e contra qualquer forma de privatização da Companhia. Edvaldo prontamente assinou. E no dia 30 de novembro do ano passado, ele nos recebeu para uma conversa na Prefeitura, onde reforçamos a importância da assinatura desse contrato”, recorda Silvio.

“Portanto, na conjuntura difícil em que vi-

Fotos: Marco Vieira/ASN



▲ Edvaldo assina o tão aguardado contrato de prestação de serviços



▲ Trabalhadores comemoraram a assinatura

vemos, com o novo marco regulatório do saneamento em discussão e onde o atual governo federal trabalha para privatizar várias estatais brasileiras e tem incentivado os estados a privatizarem as suas, a assinatura desse contrato fortalece a nossa Deso e cria uma certa barreira contra a sua privatização, e isso é muito importante para todos os seus trabalhadores e para o povo de Sergipe. É, de fato, um dia histórico”, comemorou.

O sindicalista também agradeceu a todos que lutaram para que o ato de assinatura do contrato de concessão entre Prefeitura e Deso se efetivasse, como os deputados federais João Daniel (PT) e estadual Iran Barbosa (PT); o vereador de Aracaju Américo de Deus (Rede) e o ex-vereador Camilo Feitosa (PT).

NACIONAL

SINDISAN presente nas discussões do 10º Encontro Nacional de Urbanitários

Com discussões plurais e a presença de diversas personalidades do âmbito nacional, assim foi o 10º Encontro Nacional de Urbanitários - ENU, realizado em Salvador, que foi marcado pela representatividade e pela organização. O evento foi aberto pelo presidente da CNU, Paulo de Tarso, que deu boas vindas aos participantes, ressaltando a importância e o desafio de realizar um Encontro dessa envergadura na capital baiana.

O 10º ENU teve números expressivos. Foram 22 estados do país representados, 23 entidades participantes - entre elas o SINDISAN, mais de 90 inscritos e dezenas de convidados, que prestigiaram os debates realizados no auditório do Sindae.

Para o presidente da CUT, Sérgio Nobre, a iniciativa da CNU deve ser modelo para o movimento sindical. "Precisamos retomar as nossas discussões de forma organizada e fazer o enfrentamento com qualidade e muita organização. Para este ano, essa tarefa precisa ser ainda mais priorizada", frisou Nobre, que fez uma avaliação de conjuntura ao lado do Economista e ex presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli.

Uma análise profunda sobre as campanhas salariais dentro de um cenário tão adverso para os trabalhadores foi o tema da segunda mesa de debates, que teve a Economista e Supervisora do Dieese, Ana

Georgina, ao lado do Coordenador Geral do Sindae, Grigório Rocha. "A investida na retirada de direitos do atual governo e a política econômica implementada no país sacrificam os trabalhadores e asfixia as entidades sindicais. Esses efeitos se traduzem em números negativos para todas as categorias", destacou Ana.

■ QUESTÃO DE GÊNERO

O último painel da noite foi marcado pela descontração, mas muita seriedade na temática que envolve o papel da mulher trabalhadora na sociedade. Andrea Marques, advogada e representante do Grupo de Mulheres do Brasil fez uma apresentação sobre a questão de gênero, abrangendo questões históricas que resultam na condição diferenciada da mulher na sociedade.

"Discutir essa temática em um encontro amplo

como este já revela uma mudança de paradigma e de ampliação de espaço da mulher trabalhadora. Mas, ainda há muito o que se fazer para igualar a nossa condição e diminuir os preconceitos e a violência de gênero", defendeu Andrea Marques.

O 10º ENU seguiu com discussões sobre a perspectiva do setor elétrico e de saneamento para este ano, apresentações sobre as experiências das Intersindicais. À tarde, os dirigentes realizaram discussões específicas, definindo ações para o movimento sindical em 2020.



▲ Dirigentes do SINDISAN entre os participantes do 10º ENU, em Salvador



DIÁLOGO COM OS TRABALHADORES



▲ Dirigentes do SINDISAN têm percorrido as unidades da DESO para distribuir com os trabalhadores e trabalhadoras calendários e canetas, mas também para dialogar com os companheiros sobre a importância de fortalecer o seu sindicato através da adesão ao desconto da Contribuição Assistencial. Muitos têm compreendido e feito a adesão. Quem se fortalece com isso é a categoria.

Convocação ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O SINDISAN, em conformidade com o seu Estatuto, convoca todos os trabalhadores da COHIDRO associados ao sindicato para a Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada nas unidades da Companhia, nos locais, datas e horários respectivos indicados abaixo, em 1ª convocação com a presença de 50% ou em 2ª, meia hora após, com qualquer número, para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

- Informes;
- Proposta de Incorporação;
- Construção da Pauta do Acordo Coletivo de Trabalho 2020.

LOCAIS, DATAS E HORÁRIOS:

ARACAJU: 27 de janeiro de 2020, na Sede da Companhia, às 08H;
CANINDE DO SÃO FRANCISCO: 28 de janeiro de 2020, na Sede do Perímetro Irrigado Califórnia, às 10H;
LAGARTO: Trabalhadores dos Perímetros Irrigado Piauí e Jabiberi, 29 de janeiro de 2020, na Sede do Perímetro Irrigado Piauí, às 9H;
ITABAIANA: Trabalhadores dos Perímetros Irrigado Ribeira, Jacarecica I e II, 30 de janeiro de 2020, na Sede do SINTESE (Rua José Rufino de Santana, 146 – Bairro Marianga), às 8H.



RETROSPECTIVA

SINDISAN obteve boas vitórias através da assessoria jurídica

Em 2019 os trabalhadores tiveram várias vitórias jurídicas através da atuação do SINDISAN, em ações individuais ou coletivas, mostrando a importância da luta e a necessidade de fortalecer ainda mais o sindicato, no cumprimento de sua missão de conquistar e consolidar os direitos trabalhistas da categoria. Confira:

► **DESO:**

- Valores retroativos do adicional de insalubridade para trabalhadores de ETA das Regionais Sul, Norte e Sertão (a verba tinha sido incorporada antes no contracheque, também por decisão judicial);

- Indenização pelo corte das horas extras habituais;
- Diferença salarial decorrente de desvio de função;
- Valores retroativos do adicional de insalubridade;
- Retificação do pagamento das horas extras refeição, do adicional noturno e do piso salarial dos químicos.

► **COHIDRO:**

- Pagamento de indenização de 1/3 da licença-prêmio;
- Início da execução da diferença salarial do dissídio coletivo de 2013, 2014 e 2015.

► **SAAE/São Cristóvão:**

- Pagamento de horas extras.

O SINDISAN continuará vigilante quanto ao cumprimento das obrigações trabalhistas e com sua assessoria jurídica a postos para atuar sempre que houver ameaça ou violação dos direitos da categoria. Sigamos cada vez mais unidos e fortes!



(((OPINIÃO)))

A imagem da DESO diante da população poderia melhorar

Os meus quase cinco anos de DESO me levaram a presenciar situações bastante críticas e que de certa forma me convenceram que a nossa empresa precisa recriar sua imagem e sua relação com a população sergipana. A primeira foi a impressão que me causou assumir a função de química na sede da Regional Centro-Oeste: uma CCO bastante avançada, de automação computadorizada, colocada dentro de uma edificação totalmente depredada, com muros quebrados e um reservatório de água elevado ostentando a logomarca da empresa descascada e com aparência de abandono (mas estava em funcionamento).

A segunda foi participar da argumentação que a DESO teve que levar ao Ministério Público em Itabaiana, provando nossa competência, diante de laudos fornecidos pela Odebrecht Ambiental, que estava interessada na cessão dos serviços de água da cidade.

Quando fui destinada para a Regional Norte, cheguei no mês em que ocorreu o acidente onde o elevador metálico da ETA desabou sobre uma escola na cidade de Doris. Foi a terceira situação crítica.

E agora, trabalhando na SUES, estive por cerca de um mês na chamada ERQ Sul, ou Estação de Tratamento de Esgoto do Marivan. A notícia da semana passada foi que vândalos invadiram, roubaram e depredaram a ERQ Sul pela 12ª vez. Eu vou repetir: ASSALTARAM A MESMA LOCALIDADE 12 VEZES!!!

Minha curta passagem pela ERQ Sul mostrou que mais do que alguns problemas técnicos no processamento do esgoto e manutenção dos equipamentos (que são os objetos principais da minha função de Química Industrial) a estação acumulava outros muito mais significativos. O fato de as funções de ope-

rador no setor serem consideradas punitivas pela iminência de ataques à ERQ por bandidos e a consequente insegurança no ambiente de trabalho. Comentava-se a perda de 13 armas pelos agentes de segurança devido aos 11 ataques anteriores, acrescidos do fato de que algum funcionário havia sido feito refém em uma das ocasiões.

Então pergunto: O que vamos fazer diante disso? Teríamos alguma chance de melhorar se nos organizássemos no sentido de levar à população uma imagem diferente da DESO? Poderíamos levar às escolas ou associações de bairro uma informação mais simpática da empresa? Será que essa população entende que além de pagar a taxa do serviço de distribuição da água tratada, o serviço de esgotamento sanitário faz de uma ocupação ou favela um lugar mais saudável para viver?

E mais: Que a presença de uma ERQ garante um espaço mais arborizado e menos saturado de construções pela presença de área livre e também de menor poluição atmosférica pela diminuição das emissões veiculares, por exemplo? Será que poderíamos distribuir algum material escolar gratuito (como cadernos) com a logomarca da empresa contendo informações simplificadas numa contracapa de modo que essa população passasse a nos ver como aliados? Poderíamos criar a condição de termos parceiros e clientes ao invés de inimigos? Teríamos como atingir esse objetivo através da ação conjunta de nossas gerências?

Expresso aqui a intenção de colaboração com essas sugestões, pois não acredito em críticas vazias e sem propostas.

.....
 Texto de **Eni Cardoso - Química Industrial, lotada na SUES.**



PRA TRÁS

PL que leva à privatização do saneamento põe o Brasil na contramão do mundo

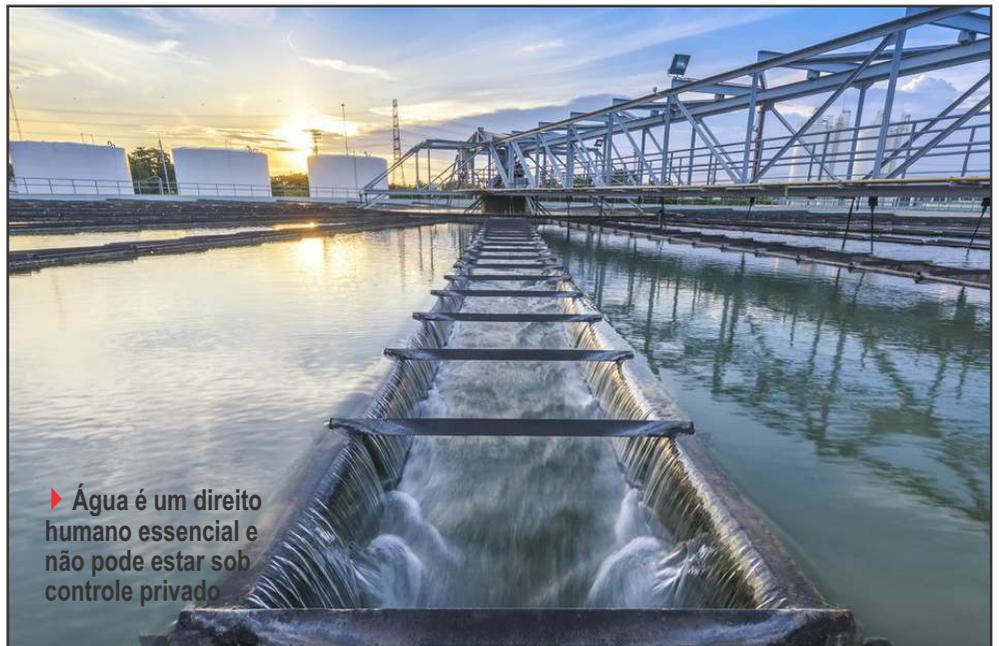
O projeto aprovado na Câmara dos Deputados leva a privatização do sistema de saneamento básico e põe o Brasil num caminho que já fracassou em diversos países do mundo. A Câmara concluiu no dia 17 de dezembro a votação do marco legal do saneamento básico. O Projeto do Executivo (PL 4.162/19) altera a Lei 9.984, de 2000, facilita a transferência de estatais do setor para agentes privados e prorroga o prazo para o fim dos lixões no país.

Segundo especialistas, porém, uma eventual privatização do saneamento pode levar à redução dos investimentos – público e privados –, piorar a qualidade do serviço e causar aumento de tarifas de água e esgoto.

A experiência fracassada da privatização já levou centenas de cidades, de diversos países, a rever as concessões e a promover um processo de reestatização. De acordo com a socióloga Francisca Adalgisa da Silva, presidenta da Associação dos Profissionais Universitários da Sabesp (empresa de saneamento do estado de São Paulo), cidades como Berlim, Paris e Buenos Aires já se arrependeram.

A transferência de obrigações que são do Estado – como saneamento, esgoto, abastecimento de água, geração e fornecimento de energia –, por se tratarem de serviços públicos essenciais para as populações e estratégicos para as economias, está sendo revista em mais de 265 cidades, de acordo com estudo de organismos especializados. Tocantins, por exemplo, privatizou o saneamento nos anos 2000 e depois de 14 anos a concessionária quis “devolver” para o Estado a operação do sistema, mas apenas nos municípios não rentáveis.

O PL 4.162/19 privilegia empresas privadas ao não exigir delas o que exige das públicas, que terão de se virar com recursos próprios e cumprir até 2033 a meta de 99% de cobertura de água e 90% do esgoto, considera impraticável, sobretudo com as restri-



▶ Água é um direito humano essencial e não pode estar sob controle privado

ções na obtenção de recursos federais. Já as empresas particulares poderão contar com o financiamento federal e não terão as mesmas obrigações.

O projeto de lei passa a tramitar no Senado no início deste ano.

(Com informações da CUT)

| charge

MILITARES NO INSS

INSS

ENTÃO QUER DIZER QUE O VAGABUNDO QUER SE APOSENTAR?



ÁGUA QUENTE é o boletim de comunicação interna do SINDISAN, voltado para os trabalhadores da Deso, Cohidro e SAAEs, produzido sob responsabilidade da Direção do Sindicato. **Presidente: Silvio Ricardo de Sá | Diretor de Comunicação e de Relações Sindicais: Neemias Amâncio | Jornalista responsável e diagramador: George W. Silva (DRT/SE nº 859) | E-mail para envio de matérias ou denúncias: sindisan.se@gmail.com | Colabore com textos e sugestões. Entre em contato com o Sindicato: (79) 3214-3650. | Tiragem: 2.000 exemplares.**